

Educação social e fortalecimento de vínculos afetivos no cuidado de idosos em situação de abandono: Um relato de experiência na Casa do Idoso de Gurupi-TO

Social education and strengthening of affective bonds in the care of elderly people in situations of abandonment: An experience report at the Gurupi-TO Senior Citizens' Home

Adriana Gomes Rufo Gonçalves¹, Aurea Maria Sampaio Teles², Philadelfio Alves Rodrigues Junior³, Dra. Claudia da Luz Carvelli⁴, Dr. Vinicius Lopes Marinho⁵, Me. Edna Maria Cruz Pinho⁶, Dra. Jussara Resende Costa⁷, Dra. Marcilene de Assis Alves de Araújo⁸

RESUMO

Este relato apresenta uma intervenção socioeducativa realizada na Casa do Idoso de Gurupi-TO, desenvolvida no âmbito das disciplinas Educação Social e Intervenção Comunitária e Educação, Pluralidade Cultural e cidadania, do curso de Mestrado em Educação Social, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Social – PPGES da Universidade de Gurupi-UnirG, com o objetivo de capacitar cuidadores para promover a inclusão social e o fortalecimento de vínculos afetivos por meio de jogos adaptados. A experiência fundamentou-se nos princípios da educação social, da pedagogia libertadora de Paulo Freire e da pedagogia social de Paul Natorp. Na metodologia, a coleta de dados inicial possibilitou o diagnóstico das necessidades socioeducativas da instituição e de seus cuidadores para elaboração do plano de intervenção. A etapa intervencional envolveu a criação de jogos de memória e quebra-cabeças em MDF e papel, seguida de capacitação prática das cuidadoras e aplicação das atividades com os idosos residentes. Os resultados evidenciaram o potencial das práticas lúdicas como estratégia de estímulo cognitivo, expressão emocional e fortalecimento do sentimento de pertencimento. A vivência reiterou a relevância da capacitação contínua dos cuidadores e a valorização dos idosos como indivíduos ativos e detentores de conhecimentos significativos.

Palavras-chave: Educação social. Intervenção comunitária. Idosos institucionalizados. Práticas socioeducativas. Formação de cuidadores.

ABSTRACT

This report presents a socio-educational intervention carried out at the Casa do Idoso in Gurupi, Tocantins, developed within the scope of the courses *Social Education and Community Intervention and Education, Cultural Plurality and Citizenship*, which are part of the Master's Degree in Social Education, offered by the Graduate Program in Social Education (PPGES) at the University of Gurupi – UnirG. The intervention aimed to train caregivers to promote social inclusion and strengthen affective bonds through adapted games. The experience was grounded in the principles of Social Education, Paulo Freire's liberating pedagogy, and Paul Natorp's social pedagogy. The methodology was supported by a prior stage of institutional diagnosis and data collection, conducted in a previous course, which enabled the identification of the socio-educational needs of the institution and its caregivers. The intervention phase involved the creation of memory games and jigsaw puzzles made of MDF and paper, followed by practical training for caregivers and the application of the activities with the resident older adults. The results highlighted the potential of playful practices as a strategy for cognitive stimulation, emotional expression, and the strengthening of a sense of belonging. The experience reaffirmed the relevance of continuous caregiver training and the appreciation of older adults as active individuals and holders of meaningful knowledge.

Keywords: Social education. Community intervention. Institutionalized older adults. Socio-educational practices. Caregiver training

1. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
adriana.rufo@unirg.edu.br

2. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
aureamsteles@unirg.edu.br

3. Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
philadelfiojunior@unirg.edu.br

4. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
claudiacarvelli@unirg.edu.br

5. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
viniciusmarinho@unirg.edu.br

6. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
ednapinho@unirg.edu.br

7. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
jussara@unirg.edu.br

8. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Social-PPGES. Universidade de Gurupi. Brasil.

E-mail:
marcilenearaudo@unirg.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional constitui um dos fenômenos demográficos mais expressivos do século XXI, trazendo consigo desafios complexos para as políticas públicas, as estruturas familiares e as instituições de acolhimento. No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a população idosa tem crescido de forma acelerada, e com ela aumentam as demandas por cuidados especializados, atenção integral e práticas que promovam dignidade e qualidade de vida.

No contexto da Amazônia tocantinense, especificamente no município de Gurupi-TO, essa realidade se manifesta de forma ainda mais desafiadora. Muitos idosos vivenciam situações de abandono familiar, isolamento social e ausência de vínculos afetivos, o que compromete a saúde emocional, cognitiva e social. A Casa do Idoso de Gurupi abriga pessoas que, por diversos motivos, foram afastadas de seus núcleos familiares e comunitários, necessitando não apenas de cuidados físicos, mas também de atenção humanizada, escuta ativa e práticas que restaurem sua autoestima e protagonismo.

Apesar da relevância do tema, observa-se na literatura científica uma carência de estudos que articulem educação social, formação de cuidadores e práticas lúdicas em instituições de longa permanência para idosos, especialmente na região amazônica. Embora existam pesquisas sobre a importância das atividades lúdicas para o estímulo cognitivo de idosos institucionalizados, poucos trabalhos exploram o papel dos cuidadores como mediadores pedagógicos e educadores sociais nesse processo. A maioria das investigações concentra-se em grandes centros urbanos, deixando lacunas sobre as especificidades das realidades locais da região Norte, particularmente no estado do Tocantins.

Diante desse cenário, este relato apresenta a experiência de uma intervenção socioeducativa desenvolvida como requisito parcial da disciplina Educação, Pluralidade Cultural e Cidadania, do Mestrado Profissional em Educação Social da Universidade Estadual do Tocantins. A intervenção busca preencher essa lacuna ao propor uma metodologia que une capacitação de cuidadores, produção de materiais pedagógicos adaptados e aplicação prática fundamentada em referenciais da pedagogia social e libertadora, considerando as especificidades do contexto da Amazônia tocantinense. Tal contribuição mostra-se relevante tanto para a qualificação das práticas de cuidado em

instituições de longa permanência quanto para a ampliação do campo de estudos da educação social aplicada ao envelhecimento no contexto regional.

A justificativa para esta intervenção ancora-se na necessidade de implementar práticas educativas não formais que reconheçam o idoso como sujeito de direitos, conforme preconiza o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), e que valorizem suas experiências, memórias e saberes acumulados ao longo da vida. Trata-se de uma ação que dialoga com os princípios da educação social (GOHN, 2010), da pedagogia libertadora (FREIRE, 1987) e da pedagogia social comunitária (NATORP, 2004), buscando transformar contextos de vulnerabilidade em espaços de convivência, afeto e aprendizado mútuo.

A proposta teve como objetivo geral capacitar os cuidadores de idosos para intensificar a inclusão social, o fortalecimento da autoestima e o protagonismo dos residentes da Casa do Idoso por meio de jogos adaptados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta experiência ancora-se em três pilares conceituais: a educação social, a pedagogia social e a pedagogia libertadora. Esses campos do conhecimento oferecem subsídios para compreender o papel transformador das práticas educativas voltadas ao público idoso, especialmente em contextos institucionais marcados pela vulnerabilidade social e pelo rompimento de vínculos familiares e comunitários.

Maria Glória Gohn (2010) define a educação social como um campo educativo que ultrapassa os limites da escola formal, promovendo processos de aprendizagem que se constroem nas relações cotidianas, nas experiências comunitárias e nos espaços de convivência social. Trata-se de uma prática intencional que visa à formação cidadã, ao fortalecimento dos vínculos sociais e à promoção da autonomia dos sujeitos, sobretudo daqueles em situação de vulnerabilidade. A autora reforça que a educação social não se limita à transmissão de conteúdos, mas se realiza no encontro, na escuta e na valorização das trajetórias de vida dos sujeitos. No caso dos idosos, isso implica reconhecer que o aprendizado ocorre ao longo de toda a existência e que suas vivências constituem saberes legítimos e fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Paul Natorp (2004), por sua vez, apresenta a pedagogia social como uma ciência da educação comunitária, defendendo que a formação humana ocorre no e pelo convívio social. Para o autor, a educação é um ato coletivo, que se efetiva nas interações e na corresponsabilidade entre os sujeitos e a comunidade. Essa perspectiva reforça a dimensão ética e solidária da prática pedagógica, na qual o educador assume o papel de mediador

do desenvolvimento humano e social. Trabalhar com idosos em instituições de acolhimento é, portanto, um ato pedagógico e social, pois visa fortalecer o sentimento de pertencimento, promover o diálogo e reestabelecer vínculos afetivos e cognitivos.

A pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987) complementa essa base teórica ao conceber a práxis educativa como um movimento dialético entre reflexão e ação, no qual educador e educando se tornam sujeitos de um processo libertador. Freire propõe que o ato educativo parte do diálogo, da escuta ativa e da valorização da experiência de vida — princípios fundamentais para a abordagem com o público idoso, cujo saber é fruto de vivências acumuladas e memórias culturais. O autor reforça que ensinar e aprender são atos de amor e compromisso com a transformação social, o que justifica a proposta lúdico-educativa como meio de promover a inclusão e a valorização da pessoa idosa.

A intervenção socioeducativa, nesse contexto, é entendida como um processo intencional, planejado e participativo que busca intervir na realidade social com o objetivo de promover o desenvolvimento humano, a cidadania e o bem-estar coletivo. No caso específico da população idosa, assume caráter de promoção da cidadania, reintegração social e manutenção das funções cognitivas e emocionais. As práticas de intervenção socioeducativa com idosos têm como objetivos estimular a vivência social e comunitária, valorizar saberes e experiências acumuladas ao longo da vida e garantir o exercício da cidadania, pautando-se em princípios de respeito, solidariedade, inclusão e corresponsabilidade.

Por fim, o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) constitui o marco legal que orienta toda ação socioeducativa voltada a essa população. Ele assegura o direito à dignidade, ao bem-estar, à convivência familiar e comunitária, e ao acesso a atividades que promovam o envelhecimento saudável e ativo. A intervenção proposta alinha-se a esse dispositivo legal e às bases da educação social, configurando-se como estratégia de educação humanizadora e inclusiva na terceira idade.

3. METODOLOGIA

A experiência foi desenvolvida na Casa do Idoso de Gurupi-TO, instituição de acolhimento que abriga pessoas idosas em situação de abandono familiar ou vulnerabilidade social. O público participante foi composto por idosos residentes na instituição, muitos deles com mobilidade reduzida e diferentes níveis de capacidade

cognitiva. Além dos idosos, participaram ativamente duas cuidadoras responsáveis pela mediação das atividades propostas.

O período de execução da intervenção estendeu-se por cinco semanas, entre os meses de setembro e outubro de 2025, conforme cronograma previamente estabelecido. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa e participativa, centrada nas dimensões cognitivas, emocionais e sociais dos participantes, e foi desenvolvida em três etapas principais: diagnóstico e planejamento, desenvolvimento e produção dos materiais, e intervenção prática com avaliação imediata.

Na primeira semana, realizou-se o diagnóstico institucional, com visita à Casa do Idoso para análise da situação dos residentes, levantamento de necessidades e obtenção das autorizações necessárias junto à coordenação da instituição. Essa etapa foi fundamental para compreender o contexto, o perfil dos idosos e as condições estruturais para a realização das atividades.

Na segunda semana, dedicou-se ao planejamento da intervenção, com pesquisa literária sobre educação social, pedagogia libertadora e práticas lúdicas com idosos. Nesse momento, definiu-se o produto de impacto: jogos de memória e quebra-cabeças adaptados, que pudessem ser aplicados de forma inclusiva, respeitando as limitações físicas e cognitivas dos participantes.

A terceira semana foi destinada ao desenvolvimento e à construção dos materiais pedagógicos. Foram confeccionados 36 peças de jogo de memória em MDF, com imagens de objetos, animais e frutas, além de três unidades de quebra-cabeças em papel resistente (tamanhos A4 e A5). Os materiais foram cuidadosamente planejados para serem visualmente atrativos, de fácil manuseio e culturalmente significativos para os idosos.

Na quarta semana, realizou-se a intervenção prática. Antes da aplicação dos jogos com os idosos, foi realizada uma capacitação breve e objetiva com as duas cuidadoras responsáveis pela mediação. A capacitação teve duração de 10 minutos e consistiu na apresentação do Manual de Orientações para o Jogo de Memória e Quebra-Cabeça Adaptados, documento elaborado especialmente para guiar as profissionais durante a execução da atividade. Foram apresentadas as etapas do jogo, a função de cada cuidadora durante a execução, e as orientações para o diálogo e incentivo aos idosos, com ênfase na importância da afetividade e do estímulo cognitivo durante o processo.

A aplicação do jogo seguiu três momentos estruturados: o momento inicial de acolhimento e motivação, no qual as cuidadoras receberam os idosos de forma afetuosa, explicando que a atividade era um momento de convivência e diversão, seguido de uma

breve roda de conversa para compartilhar lembranças relacionadas às imagens do jogo; o desenvolvimento da atividade central, com a aplicação do jogo de memória adaptado, no qual as cuidadoras viravam as cartas conforme as escolhas dos participantes e incentivavam com aplausos e palavras de estímulo a cada acerto; e o momento final de socialização, dedicado à partilha coletiva das experiências vivenciadas, convidando os idosos a expressarem como se sentiram e o que mais despertou interesse.

Após a aplicação do jogo, realizou-se uma reflexão coletiva com as cuidadoras, com o propósito de compreender suas percepções e experiências a respeito da atividade desenvolvida. Esse momento teve caráter avaliativo e formativo, permitindo identificar como as cuidadoras vivenciaram o processo de mediação e quais impressões tiveram em relação à participação dos idosos.

Os recursos utilizados incluíram materiais pedagógicos confeccionados especialmente para a intervenção, além do Manual de Orientações como instrumento de apoio à prática. A forma de registro e avaliação deu-se por meio de observação participante durante a aplicação das atividades, anotações reflexivas e questionário aplicado às cuidadoras ao final da intervenção.

Na quinta semana, realizou-se uma roda de conversa final para socialização dos resultados e reflexões sobre a experiência, consolidando os aprendizados e fortalecendo o compromisso com a continuidade das práticas socioeducativas na instituição.

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

A experiência vivenciada na Casa do Idoso de Gurupi-TO revelou-se um processo profundamente transformador, tanto para os idosos participantes quanto para os mestrandos envolvidos e as cuidadoras que atuaram como mediadoras. A intervenção, fundamentada nos princípios da educação social e da pedagogia libertadora, permitiu a articulação entre teoria e prática, evidenciando o potencial das atividades lúdicas como estratégia de humanização do cuidado e fortalecimento de vínculos afetivos.

Ao chegarmos à instituição no dia da intervenção, fomos recebidos pela coordenação da Casa do Idoso, que apresentou o espaço, a rotina institucional e os desafios cotidianos enfrentados no cuidado com os residentes, ressaltando a importância de iniciativas que ampliem as possibilidades de interação e participação dos idosos.

Esse momento inicial de acolhimento e diálogo, ilustrado na figura 1, foi fundamental para o alinhamento das ações propostas e para a compreensão do contexto sociopedagógico da instituição.

Em seguida, ao entrarmos em contato com os idosos, fomos recebidos com curiosidade e, inicialmente, com certa timidez. Muitos deles, acostumados a uma rotina marcada por práticas institucionais que, embora garantam o cuidado diário, ainda oferecem oportunidades limitadas de estímulo à participação ativa, demonstravam receio em participar de algo novo.

Essa reação inicial reforçou a percepção de que o abandono social não se manifesta apenas na ausência física da família, mas também na necessidade permanente de ampliação e qualificação de espaços de escuta, estímulo e protagonismo, dimensões que a intervenção buscou fortalecer e potencializar a partir das ações já desenvolvidas na instituição.

Figura 1 – Recepção da coordenadora da Casa do Idoso



Fonte: Acervo da equipe

A capacitação das cuidadoras, embora breve, foi um momento importante para o sucesso da intervenção. Durante os 10 minutos dedicados à apresentação do Manual de Orientações, ilustrado na figura 2 e 3, observou-se que as profissionais, apesar de experientes no cuidado físico dos idosos, demonstravam insegurança quanto à dimensão pedagógica e afetiva das atividades.

Uma das cuidadoras expressou: "A gente cuida do corpo deles todo dia, mas nunca parou pra pensar em cuidar da memória e do coração". Essa fala sintetiza uma lacuna importante na formação dos profissionais que atuam em instituições de longa permanência: a necessidade de reconhecer o cuidado como prática educativa e não apenas assistencial.

Figura 2 – Orientação quanto ao produto



Fonte: Acervo da equipe

Figura 3 – Capacitação com as cuidadoras.



Fonte: Acervo da equipe

Durante a aplicação do jogo de memória, conforme figura 4, o momento inicial de acolhimento foi determinante para quebrar as barreiras iniciais. Ao serem convidados a compartilhar lembranças sobre as frutas, animais e objetos representados nas cartas, os idosos começaram a se lembrarem dos momentos simples de suas vidas ainda jovens. Esses momentos evidenciaram o que Freire (1987) chama de "leitura de mundo": os idosos não apenas jogavam, mas reconstruíam narrativas de vida, ressignificavam memórias e afirmavam sua existência como sujeitos históricos.

Figura 4 - Atividade planejada: prática com os idoso



Fonte: Acervo da equipe

À medida que o jogo avançava, observou-se uma mudança significativa no comportamento dos participantes. O que começou com silêncio e hesitação transformou-se em sorrisos e interações espontâneas. Essas manifestações ilustram o impacto das práticas lúdicas na mobilização de aspectos cognitivos e emocionais frequentemente adormecidos em contextos institucionais.

Um aspecto que nos chamou atenção foi a importância da mediação afetiva. Conforme orientado no Manual, as cuidadoras não apenas conduziam o jogo, mas provocavam conversas, estimulavam a expressão e valorizavam cada contribuição dos idosos. Esse cuidado dialógico, inspirado na pedagogia freireana, foi essencial para que os participantes se sentissem seguros para compartilhar, errar e experimentar. Natorp (2004) argumenta que a educação ocorre no convívio comunitário, e foi exatamente isso que presenciamos: um espaço de aprendizado mútuo, no qual cuidadoras e idosos se educavam reciprocamente.

O momento de socialização ao final da atividade foi particularmente marcante. Gohn (2010) afirma que a educação social promove a formação cidadã e o fortalecimento da autonomia, e foi precisamente isso que observamos: idosos reassumindo seu lugar como sujeitos de direitos, de saberes e de afetos.

Figura 5 – Momentos de descontração e desafios.



Fonte: Acervo da equipe

A reflexão feita com a coordenadora da casa do idoso Sra. Neiva e as cuidadoras, realizada após a aplicação do jogo, revelou aprendizados importantes. Ambas relataram que a atividade despertou nelas uma nova compreensão sobre o cuidado. Reconheceram que as orientações foram claras e suficientes, mas também apontaram desafios, como a

dificuldade de alguns idosos em manter a concentração por períodos prolongados e a necessidade de adaptar o ritmo da atividade às diferentes capacidades cognitivas. Sugeriram, ainda, a realização de atividades similares com maior frequência, reconhecendo o impacto positivo na rotina dos residentes.

A avaliação imediata, realizada por meio de questionário, confirmou a percepção positiva das cuidadoras. Quando perguntadas sobre a aplicabilidade do jogo na rotina dos idosos, ambas afirmaram que a proposta é viável e relevante. Uma delas destacou: "O jogo pode ser usado sempre, porque além de divertir, ajuda a manter a cabeça deles funcionando". Sobre a contribuição para o estímulo da memória, atenção e interação social, as cuidadoras foram unânimes em afirmar que a atividade promoveu engajamento e despertou nos idosos o interesse por participar e interagir.

Figura 6 - Importância do lúdico como instrumento de cuidado



Fonte: Acervo da equipe

Comparando os resultados observados com dados extraídos da literatura, constatamos convergências significativas. Estudos sobre práticas lúdicas com idosos indicam que jogos de memória e atividades recreativas contribuem para a manutenção das funções cognitivas, redução de sintomas depressivos e fortalecimento de vínculos sociais. Nossa experiência corrobora essas evidências, mas vai além ao destacar o papel central da mediação afetiva e da escuta ativa como elementos indispensáveis para o sucesso das intervenções.

As lições aprendidas ao longo desse processo são múltiplas. Primeiramente,

compreendemos que o cuidado com idosos não pode ser reduzido à dimensão física ou assistencial; ele precisa ser concebido como prática educativa, dialógica e humanizadora. Em segundo lugar, reconhecemos a importância da formação continuada dos cuidadores, que muitas vezes dispõem de conhecimento técnico, mas carecem de subsídios teóricos e metodológicos para atuarem como educadores sociais. Por fim, reafirmamos a potência das práticas lúdicas como estratégia de inclusão, estímulo cognitivo e resgate da dignidade humana.

5. CONCLUSÕES

A intervenção socioeducativa realizada na Casa do Idoso de Gurupi-TO alcançou os objetivos propostos, evidenciando o potencial transformador das práticas educativas não formais no contexto do cuidado de idosos em situação de abandono. A capacitação das cuidadoras, a criação de jogos adaptados e a aplicação das atividades com os residentes resultaram em momentos significativos de interação, afeto, estímulo cognitivo e resgate da autoestima.

Os resultados positivos observados confirmam a relevância de articular teoria e prática na formação de educadores sociais, bem como a necessidade de implementar políticas institucionais que valorizem a dimensão pedagógica do cuidado. A experiência demonstrou que os idosos, quando estimulados de forma adequada e respeitosa, respondem ativamente, compartilham saberes e reconstruem vínculos, reafirmando sua condição de sujeitos históricos e culturais.

Contudo, é importante reconhecer os pontos que podem ser aprimorados em futuras intervenções. A capacitação das cuidadoras, embora eficaz, foi breve e pontual, o que sugere a necessidade de formações mais extensas e continuadas. Além disso, alguns idosos apresentaram dificuldades de concentração, indicando a importância de adaptar as atividades a diferentes perfis cognitivos e de ampliar o repertório de recursos pedagógicos disponíveis.

Como recomendações para trabalhos futuros, sugere-se a realização de intervenções periódicas na instituição, com vistas a consolidar as práticas lúdicas como parte da rotina dos residentes. Recomenda-se, ainda, a produção de materiais pedagógicos diversificados, que atendam a diferentes níveis de complexidade, e a criação de espaços de formação permanente para os profissionais que atuam no cuidado de idosos.

Por fim, ressalta-se que a educação social, quando aplicada ao contexto do envelhecimento, configura-se como estratégia de resistência ao abandono, à invisibilidade

e à exclusão. Investir em práticas socioeducativas humanizadas é investir na dignidade, na cidadania e na valorização da vida em todas as suas fases.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. acesso em 24 set 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. 5.Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NATORP, Paul. **Pedagogia Social: fundamentos filosóficos da educação social**. Petrópolis: Vozes, 2014.